



isa
ENERGIA

isa

Jornada
Climática
2025

Sumário

_____	_____	_____
_____	_____	_____

Sumário executivo

Este relatório consolida as informações sobre a nossa Jornada Climática, reunindo os principais desafios, avanços e esforços adotados frente aos impactos das mudanças climáticas. Nesse contexto, destacam-se a evolução da governança climática, o fortalecimento da gestão de riscos e a implementação de iniciativas de mitigação e adaptação ao longo do ano de 2025.

Este documento também contextualiza o posicionamento da ISA ENERGIA BRASIL diante das transformações do setor elétrico e das crescentes exigências de descarbonização, evidenciando o compromisso da companhia com a resiliência de seus ativos, a eficiência operacional e a contribuição efetiva para a transição energética. Nesse sentido, este relatório complementa o Relatório de Sustentabilidade ao apresentar de forma mais aprofundada a Jornada Climática da organização e os elementos essenciais para a compreensão de sua estratégia climática.

Como líder em transmissão, somos responsáveis por cerca de 30% da energia transportada

no país e de 95% da energia transmitida no Estado de São Paulo, ocupando uma posição estratégica na sustentação da segurança energética nacional e no avanço para uma economia de baixo carbono.

Em um cenário de aquecimento global crescente, consolidamos nosso papel como agente central da transição energética, conectando regiões, modernizando a infraestrutura e ampliando a resiliência do sistema elétrico.

A atuação da companhia é fundamentada na ciência, na inovação tecnológica, na responsabilidade socioambiental e na interlocução regulatória contínua, pilares que reforçam o compromisso da ISA ENERGIA BRASIL com o desenvolvimento sustentável do País.

Assim, este documento apresenta a visão de longo prazo da empresa para antecipar riscos climáticos, fortalecer sua infraestrutura e ampliar sua contribuição para a descarbonização, avançando na construção de um futuro energético seguro, resiliente e sustentável.



Somos responsáveis por cerca de 30% da energia transportada no país e 95% da energia transmitida no Estado de São Paulo



ISA ENERGIA BRASIL

Liderança em transmissão de energia

Como empresa de transmissão de energia, somos responsáveis por assegurar a infraestrutura que interliga o sistema elétrico e viabiliza a expansão da matriz elétrica brasileira. Acreditamos que a transição para uma economia de baixo carbono exige uma rede de transmissão robusta e preparada para novos desafios climáticos.

Ao longo de mais de 25 anos de operação, nossa governança atua para elevar continuamente a resiliência, a confiabilidade e a segurança dos nossos ativos, ampliando a capacidade do sistema elétrico nacional. Nossa infraestrutura é o que permite conectar as novas geradoras de energia renovável aos grandes centros de consumo, transformando o potencial renovável brasileiro em realidade socioeconômica.

A estratégia de sustentabilidade é plenamente integrada à gestão corporativa e orienta as decisões-chave da companhia. Com o acompanhamento direto da alta liderança e do Conselho de Administração, garante que os temas materiais sejam conduzidos com rigor, alinhamento estratégico e foco na geração de valor de longo prazo.

Esse modelo de governança sustenta a consolidação da nossa visão expressa na “Estratégia ISA 2040 – Energia que dá vida à transição”. Por meio dela, reafirmamos nosso compromisso de transformação para um futuro sustentável, priorizando a vida em todas as suas formas e assegurando uma transição resiliente, segura, limpa e justa.




30%
da energia
do Brasil
passam
por nossas
linhas de
transmissão

Onde estamos

PRESENÇA NO BRASIL

Estamos em **18** estados brasileiros 

Cerca de **30%** da energia do Brasil 

Cerca de **95%** da energia de São Paulo 
passam por nossas linhas de transmissão

34 concessões 

29 controladas 100%
5 controladas em conjunto



+ de
1.600 colaboradores

R\$ 6,4 BI
de receita anual permitida
(RAP) potencial

137 subestações
134 próprias
3 em conjunto

23 MIL km
de linhas de transmissão
20,6 mil km em operação
2,4 mil km em construção

84,9 MIL MVA
de capacidade de transformação
84,1 mil MVA em operação
0,8 mil MVA em construção

*As instalações que compõem o Contrato de Concessão nº 20/2008 da IEVRECY, sob responsabilidade da ISA ENERGIA BRASIL, foram concluídas em julho de 2025, e fazem parte do lote 1 do Leilão de Transmissão nº 002/2024-ANEEL. Por meio dessa licitação, a ENGIE se consagrou vencedora e assumirá as instalações a partir do término do contrato. A ISA ENERGIA BRASIL vem trabalhando para que a transição ocorra de forma justa e segura.



Jornada Climática

A nossa jornada

O ano de 2025 marca um ponto crítico para a agenda climática global, com a temperatura média já ultrapassando 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais. No Brasil, a maior frequência de chuvas severas, de ondas de calor e de incêndios evidenciou a urgência de reforçar a resiliência das infraestruturas e de aprimorar a capacidade de resposta operacional.

Esses desafios climáticos coincidem com uma aceleração da transição energética, impulsionada pela expansão de fontes renováveis intermitentes – em especial a eólica e a solar. Esse movimento amplia a relevância do setor de transmissão como elo estratégico para integrar novos empreendimentos e reduzir as emissões associadas à matriz elétrica, ao mesmo tempo que exige redes mais modernas, flexíveis e digitalizadas.

Nesse contexto, nossa responsabilidade é operar e expandir uma rede de transmissão que seja vetor da transição energética e exemplo de resiliência climática – o que requer não apenas crescimento da infraestrutura, mas também a modernização tecnológica e a melhoria contínua da eficiência de construção, operação e manutenção.

Nesse cenário, os principais desafios são aumentar a resiliência da infraestrutura frente às mudanças projetadas, reduzir emissões ao longo de toda a cadeia de valor, garantir a conexão eficiente de fontes renováveis, fortalecer a governança climática corporativa e ampliar a capacidade de inovação diante de incertezas crescentes. A atuação integrada nesses temas é essencial para assegurar a continuidade, segurança e sustentabilidade do setor elétrico no longo prazo.

Em 2025, aprimoramos nossa abordagem climática com base no

aprendizado acumulado e nos avanços técnicos consolidados no ano anterior.

No campo da adaptação, avançamos significativamente no Plano de Adaptação e Resiliência Climática, com a avaliação de rotas de investimento e a revisão dos planos de contingência para ativos com maior exposição climática futura, priorizando agilidade no atendimento a emergências.

Guiados pela nossa estratégia de atuação até 2040, avançamos de forma consistente na agenda de mitigação, reforçando nosso compromisso com o enfrentamento das mudanças climáticas e com a meta de atingir o *Net Zero* até 2050. Em 2025, registramos uma redução acumulada de 27% nas emissões de gás hexafluoreto de enxofre (SF₆) nos últimos quatro anos, resultado direto do foco contínuo na eficiência operacional e na inovação.

Objetivos

- 1 Estratégia 2040**
REDUZIR 60% DAS EMISSÕES DOS ESCOPOS 1 E 2 (EXCETO PERDAS TÉCNICAS)*
- 2 Net Zero 2050**
REDUZIR 90% DAS EMISSÕES DOS ESCOPOS 1, 2 E 3
- 3 COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES RESIDUAIS VIA CRÉDITOS DE CARBONO DE ALTA QUALIDADE**

*As perdas técnicas são inerentes à transmissão de energia e proporcionais ao volume transportado. Como transmissora, não controlamos esse volume, o que limita nossa atuação direta na redução dessas perdas.

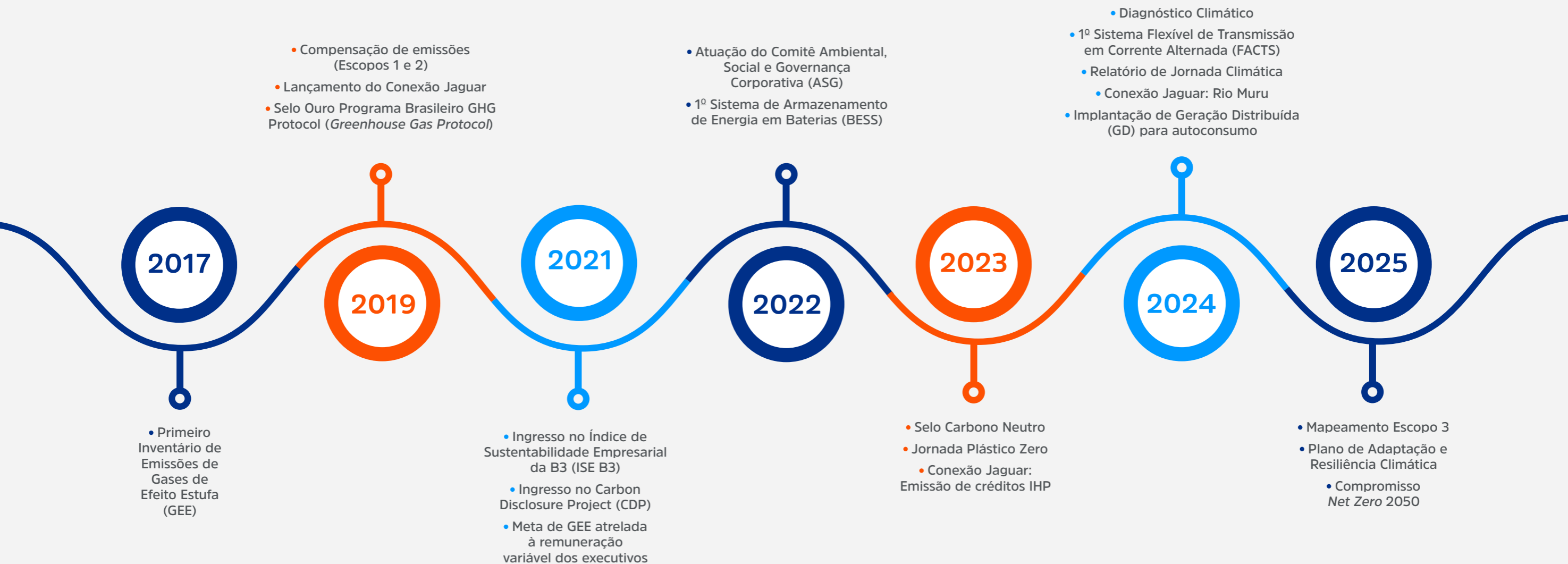
SAIBA MAIS SOBRE
NOSSOS COMPROMISSOS
NET ZERO 2050

Principais iniciativas

- Gestão de perdas de SF₆, por meio de contenção, substituição e eliminação gradual
- Eficiência energética, com otimização de processos e uso racional de recursos
- Inovação e circularidade aplicadas à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de novos projetos
- Ampliação do uso de combustíveis renováveis
- Valorização da biodiversidade como ativo climático, integrando conservação à estratégia de descarbonização
- Mobilização da cadeia de valor, com ações de engajamento e ampliação do mapeamento de emissões de Escopo 3

Linha do tempo

Como protagonista da transição energética no País, consolidamos os avanços em nossa estratégia climática, contribuindo de forma ativa para transição do setor elétrico frente aos desafios das mudanças climáticas.





Plano de Transição Climática

Estratégia Climática e Plano de Transição

Em 2025, estabelecemos nosso Compromisso *Net Zero* 2050, alinhado à “Estratégia ISA 2040 – Energia que dá vida à transição”. Para viabilizar essa ambição e orientar o avanço da descarbonização, foi estruturado o Plano de Transição Climática, em conformidade com as melhores práticas internacionais. O plano integra ações de mitigação, adaptação, inovação tecnológica e engajamento da cadeia de valor, consolidando diretrizes estratégicas que orientam investimentos e decisões corporativas necessárias para fortalecer a resiliência do negócio e alcançar as metas climáticas definidas.

O pilar de mitigação estabelece metas claras para redução absoluta de emissões, assim como orienta o uso de tecnologias avançadas que ampliam a eficiência energética, a eletrificação de processos e o uso de soluções digitais. Em paralelo, o Plano de Adaptação e Resiliência Climática direciona investimentos para antecipar e enfrentar riscos físicos associados a eventos extremos, garantindo continuidade operacional, segurança e confiabilidade do sistema.

Ao integrar mitigação, adaptação e inovação em um arcabouço estratégico único, estruturamos uma trajetória clara para o *Net Zero* e consolidamos as diretrizes consistentes para a gestão de riscos e de oportunidades climáticas.

Plano de Transição Climática ISA ENERGIA BRASIL

Objetivos ano-base 2022

2040 – Reduzir 60% das emissões dos Escopos 1 e 2 (exceto perdas técnicas)

2050 – *Net Zero*: reduzir 90% das emissões dos Escopos 1, 2 e 3

Compensação de emissões residuais via compra de Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-RECs) e de créditos de carbono de alta qualidade

MITIGAÇÃO

- Gestão de perdas de SF₆
- Eficiência energética
- Inovação e circularidade
- Combustíveis renováveis
- Biodiversidade como ativo climático

ADAPTAÇÃO

- Diagnóstico climático periódico
- Plano de Adaptação e Resiliência Climática
- Tecnologia e contingência

ARTICULAÇÃO

- Atuação com governo e reguladores para promover tecnologias sustentáveis e fortalecer a resiliência climática da rede
- Alternativas ao SF₆
- Revisão regulatória para investimentos em resiliência

CADEIA DE VALOR

- Mapeamento integral do Escopo 3
- Ações de engajamento para redução de emissões na cadeia de valor

GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

- Cumprimento regulatório

- Reconhecimento externo

- Monitoramento estratégico e transparente

No pilar de mitigação, avançamos com ações estruturantes que integram redução de emissões, inovação tecnológica, eficiência energética e conservação da biodiversidade. Destaca-se a gestão rigorosa das perdas de SF₆, com investimentos contínuos em tecnologias de detecção, reparo e prevenção de vazamentos, além da incorporação de critérios de sustentabilidade na avaliação de novos projetos.

A estratégia também prioriza a expansão de usinas solares em GD para autoconsumo, a ampliação do uso de combustíveis renováveis na frota e a redução do consumo de diesel em equipamentos estacionários. Iniciativas de inovação e circularidade, como a reciclagem de SF₆ e o reúso de água e a gestão de resíduos, complementam esse pilar. Tratamos a biodiversidade como um ativo climático essencial, com destaque para o Programa Conexão Jaguar, voltado à preservação e à restauração de biomas prioritários.

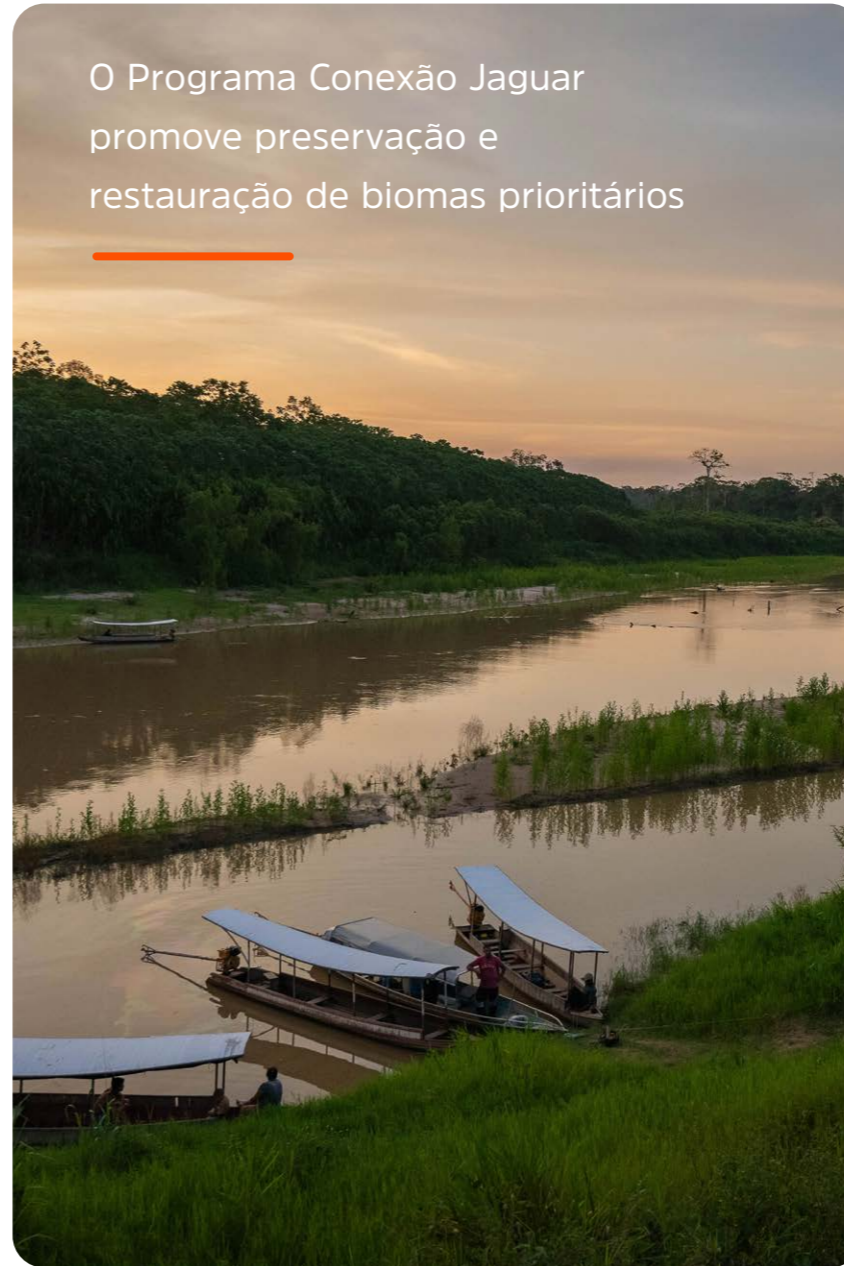
No pilar de adaptação, fortalecemos nossa estratégia de resiliência climática a partir do diagnóstico que avalia riscos em diferentes horizontes temporais, orientando a priorização de investimentos e a adequação dos ativos. A incorporação de tecnologia e in-

teligência operacional, como dados meteorológicos de alta resolução, monitoramento remoto e plataformas georreferenciadas, aliada a planos de contingência aprimorados, amplia nossa capacidade de antecipação, de resposta a eventos extremos e de redução de impactos operacionais.

No âmbito da articulação, intensificamos a atuação junto a governos e reguladores para fomentar políticas públicas e marcos regulatórios que viabilizem a descarbonização e a modernização do setor elétrico. Entre as prioridades, destacamos o avanço das discussões sobre alternativas de substituição do SF₆ no Brasil, alinhadas às melhores práticas internacionais. Adicionalmente, participamos ativamente de estudos setoriais, fóruns técnicos e iniciativas colaborativas voltadas ao fortalecimento da resiliência climática da rede de transmissão.

No pilar de cadeia de valor, avançamos na compreensão e na gestão das emissões associadas às nossas atividades indiretas, reconhecendo o Escopo 3 como um dos principais desafios e também uma relevante oportunidade para a descarbonização corporativa. Encontra-se em andamento um processo estruturado de mapeamento e

O Programa Conexão Jaguar promove preservação e restauração de biomas prioritários



construção da linha de base das emissões, com foco na identificação de lacunas críticas de informação e na consolidação de dados primários mais robustos e representativos. Esse esforço contribui para o aprimoramento da precisão da contabilização, amplia a rastreabilidade das emissões ao longo da cadeia de fornecimento e fortalece a base para a definição de metas e estratégias alinhadas às melhores práticas internacionais.

Paralelamente ao diagnóstico, intensificamos as ações de engajamento com fornecedores e, ao mesmo tempo, estimulamos a adoção de práticas ambientais mais avançadas e o desenvolvimento de soluções de menor impacto climático ao longo da cadeia de suprimentos.

Por fim, no pilar de governança e transparência, reforçamos nossa governança climática por meio do alinhamento regulatório, da evolução da gestão de riscos e da adoção de padrões internacionais de divulgação. Destacamos a implementação progressiva das normas IFRS S2, que se tornarão obrigatórias no Brasil a partir de 2027, ampliando a comparabilidade, a consistência e a transparência das informações climáticas divulgadas às partes interessadas.



Riscos e oportunidades climáticos

Riscos e oportunidades

A transição para uma economia de baixa emissão de GEE impõe desafios que vão além dos impactos físicos das mudanças climáticas. Monitoramos e gerenciamos os riscos de transição, legais e políticos, tecnológicos e reputacionais, garantindo que nossa estratégia climática permaneça alinhada às exigências regulatórias, às dinâmicas de mercado e às expectativas das partes interessadas.

A estratégia inclui modernização de ativos, reforços de infraestrutura, melhorias em redundância e integração de análises de cenários climáticos aos processos corporativos de planejamento e gestão de riscos.

A estrutura de gestão dos riscos climáticos que fazem parte do nosso Plano de Adaptação e Resiliência Climática é apresentada conforme o quadro ao lado.

A avaliação e a gestão dos riscos e oportunidades climáticos envolvem diferentes áreas da companhia, reunidas em um grupo técnico multidisciplinar. O nosso processo prevê análise de oportunidades de negócio frente às mudanças climáticas, além de avaliação dos riscos físicos e de transição dos ativos, bem como de eventuais impactos no negócio ou no entorno, considerando a vulnerabilidade, a exposição, a criticidade e a resiliência dos ativos diante dos principais eventos climáticos extremos.



*O risco de mercado foi avaliado e não foi considerado, uma vez que é inerente ao negócio da companhia.

Riscos físicos

Com o objetivo de analisar a exposição aos riscos físicos futuros, realizamos, nos últimos dois anos, a avaliação de todos os nossos ativos próprios em operação. Para essa análise, foram considerados três cenários climáticos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), entendidos como os mais plausíveis à luz das políticas vigentes e da atual trajetória de emissões. Essa escolha reflete nosso entendimento de que o cenário global tem se afastado tanto dos extremos mais otimistas quanto dos mais pessimistas, representados, respectivamente, pelos cenários SSP1-1.9 e SSP5-8.5.

CENÁRIOS CONSIDERADOS NO ESTUDO

- Cenário SSP3-7.0 – Políticas Atuais
- Cenário SSP2-4.5 – Políticas Declaradas
- Cenário SSP1-2.6 – Desenvolvimento Sustentável

Para avaliar a exposição dos ativos a esses cenários, foi realizada uma análise de vulnerabilidade e criticidade, considerando a capacidade dos ativos de resistir às variações climáticas e sua relevância sistêmica diante de sete ameaças: ventos extremos, tempestades, inundações fluviais, incêndios florestais, deslizamentos, aumento do nível do mar e aumento de temperaturas máximas.

Com base no resultado do diagnóstico, foi possível iniciar o desenvolvimento do Plano de Adaptação e Resiliência Climática para os ativos identificados com alto nível de exposição futura, considerando o horizonte de 2030.

Esses resultados fornecerão subsídios para a estimativa de potenciais impactos financeiros e orientarão o planejamento e a definição de prioridades.

O gerenciamento e o reporte dos riscos relacionados às mudanças climáticas são orientados pelas recomendações da IFRS S2 e serão divulgados a partir de 2027, com ano-base 2026, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 193, de 2023 (CVM 193).

RISCOS CLIMÁTICOS FÍSICOS

CATEGORIA	AMEAÇA	RISCO	POTENCIAIS IMPACTOS	GERENCIAMENTO
Aguda	Ventos extremos	Aumento da frequência e da intensidade de ventos fortes	Danos diretos aos ativos, podendo causar deslocamento e queda de torres de linhas de transmissão, sobrecargas e rompimento de cabos	Identificar e priorizar soluções técnicas para trechos com classificação futura alta Avaliar a possibilidade de aplicação de novas tecnologias Avaliar a possibilidade de instalação de anemômetros em linhas mais sensíveis
Aguda	Deslizamento	Aumento da ocorrência de erosão do solo e de deslizamentos em função de padrões de precipitação extremos	Danos diretos aos ativos, podendo acarretar maiores custos de reparos de estruturas e vias de acesso, além de possível queda de torres. Dificuldade de acesso a trechos das linhas de transmissão e subestações	Não há ativos com classificação futura alta para essa ameaça
Crônica	Aumento do nível do mar	Elevação do nível do mar em regiões costeiras	Inundação de ativos em eventos de ressaca, degradação acelerada de ativos próximos à costa e dificuldade de acesso	Não há ativos com classificação futura alta para essa ameaça
Crônica	Temperatura máxima	Aumento da temperatura máxima	Diminuição da capacidade de condução de energia pelos cabos e da eficiência dos equipamentos, além da redução da durabilidade de materiais devido à expansão/ contração térmica	Analisar em campo possíveis interferências no entorno Reavaliar a matriz de saúde dos equipamentos

Riscos de transição

De forma sistemática, realizamos o monitoramento e a gestão dos riscos de transição associados à economia de baixas emissões, incluindo mudanças legais e regulatórias, avanços tecnológicos, pressões de mercado e questões reputacionais. Essa abordagem garante que nossa estratégia climática permaneça alinhada às exigências regulatórias, às tendências do setor elétrico e às expectativas das partes interessadas, assegurando adaptação contínua em um ambiente de transição acelerada.

Os cenários que utilizamos para os riscos de transição consistem em descrições plausíveis de como o futuro pode se desenvolver, com base em um conjunto consistente de hipóteses.

Para a avaliação dos riscos e oportunidades de transição, consideramos os cenários do *Network for Greening the Finan-*

cial System (NGFS), das *Nationally Determined Contributions* (NDCs), do *Delayed Transition* e do *Net Zero 2050* (1,5 °C).

Considerando os cenários NGFS apresentados, identificamos os riscos climáticos de transição para a ISA ENERGIA BRASIL.

Transição atrasada: cenários que têm maior risco de transição devido a políticas atrasadas, assumindo que as emissões anuais não diminuirão até 2030.

Net Zero 2050 (1,5 °C): cenário intermediário, que pressupõe que as políticas climáticas mais ambiciosas sejam introduzidas cedo e se tornem gradualmente mais rigorosas.

NDCs: cenário que prevê a plena implementação das respectivas metas de energia e de emissões até 2030.

RISCOS CLIMÁTICOS DE TRANSIÇÃO

INDICADOR	DEFINIÇÕES	FATORES DE RISCO
Legais e políticos	Risco de regulamentação do mercado de carbono no Brasil, com exigência de investimentos adicionais para adequação regulatória, legal e operacional da companhia	<p>Não adequação às novas regulamentações exigidas de adaptação e mitigação</p> <p>Descumprimento de resoluções de órgãos reguladores, incluindo aquelas aplicáveis a terceiros.</p> <p>Não cumprimento de eventuais metas estabelecidas de redução de emissões de GEE nas atividades da companhia</p>
Tecnológicos	Risco de não realização de inovações em soluções, processo e na própria forma de negócios, diante da crescente demanda por produtos e serviços de baixo carbono	<p>Desatualização em relação às tendências de mercado</p> <p>Falta de investimento em ações voltadas à inovação e à criação de novas tecnologias</p> <p>Ritmo lento de desenvolvimento de novas tecnologias por parte de terceiros</p>
Reputacionais	Risco de não gestão adequada das expectativas da sociedade em geral em relação aos impactos da companhia no meio ambiente e na transição para uma economia de baixo carbono	<p>Comunicação inadequada ou não monitorada com as partes interessadas e sociedade</p> <p>Falta de gestão da cadeia de valor no cumprimento de novos requisitos</p>
Reputacionais	Risco de impactos negativos de imagem ocasionados por interrupções no fornecimento de energia em consequência de eventos climáticos extremos	<p>Ativos da companhia não adequados aos efeitos das mudanças climáticas</p> <p>Falta de monitoramento constante dos efeitos das mudanças climáticas nos ativos da companhia</p>

Oportunidades de transição

As mudanças climáticas também abrem oportunidades relevantes, especialmente na modernização da infraestrutura e na adoção de tecnologias de menor impacto ambiental.

Identificamos potencial de geração de valor na substituição de equipamentos mais emissores, no fortalecimento da eficiência operacional e na ampliação de soluções baseadas em economia circular, tanto na operação quanto na cadeia de valor.

Essas oportunidades reforçam nossa capacidade de liderar a adaptação do setor elétrico e de assegurar uma transmissão cada vez mais resiliente, segura e alinhada às demandas futuras.

OPORTUNIDADES DE TRANSIÇÃO

OPORTUNIDADES	DEFINIÇÃO	OPORTUNIDADES
Eficiência de recursos	Redução de custos operacionais com soluções que viabilizam melhoria de processos e maior eficiência na alocação de recursos financeiros	Implementação de soluções de economia circular Reúso de água Equipamentos com maior eficiência energética
Fontes de energia	Aproveitamento de alternativas de fontes de energia de baixa emissão (solar, eólica etc.)	GD de energia solar para autoconsumo Aquisição de I-RECs Busca por soluções de combustível menos poluente (alternativa para substituição do diesel utilizado no gerador de emergência)
Produtos e serviços	Desenvolvimento de novos produtos e serviços de baixa emissão	Substituição de equipamentos que utilizam gás SF ₆ (avaliar novas tecnologias mais eficientes) Aquisição de produtos e materiais com menor impacto Pesquisa e desenvolvimento (P&D) para circularidade de baterias
Mercados	Acesso a novos mercados por meio da colaboração com governos, bancos de desenvolvimento, pequenos empreendedores locais e grupos comunitários	Emissão de títulos verdes e o impulsionamento de finanças sustentáveis Leilão de reserva de capacidade com projeto de armazenamento em baterias
Resiliência	Capacidade adaptativa para reagir às mudanças climáticas a fim de melhor gerenciar os riscos associados e aproveitar oportunidades, incluindo a capacidade de responder aos riscos de transição e físicos	Aprimoramento regulatório associado ao aumento da resiliência do sistema de transmissão a eventos climáticos extremos Diferenciação da companhia para garantir a confiabilidade da rede frente às mudanças climáticas

Plano de Adaptação e Resiliência Climática

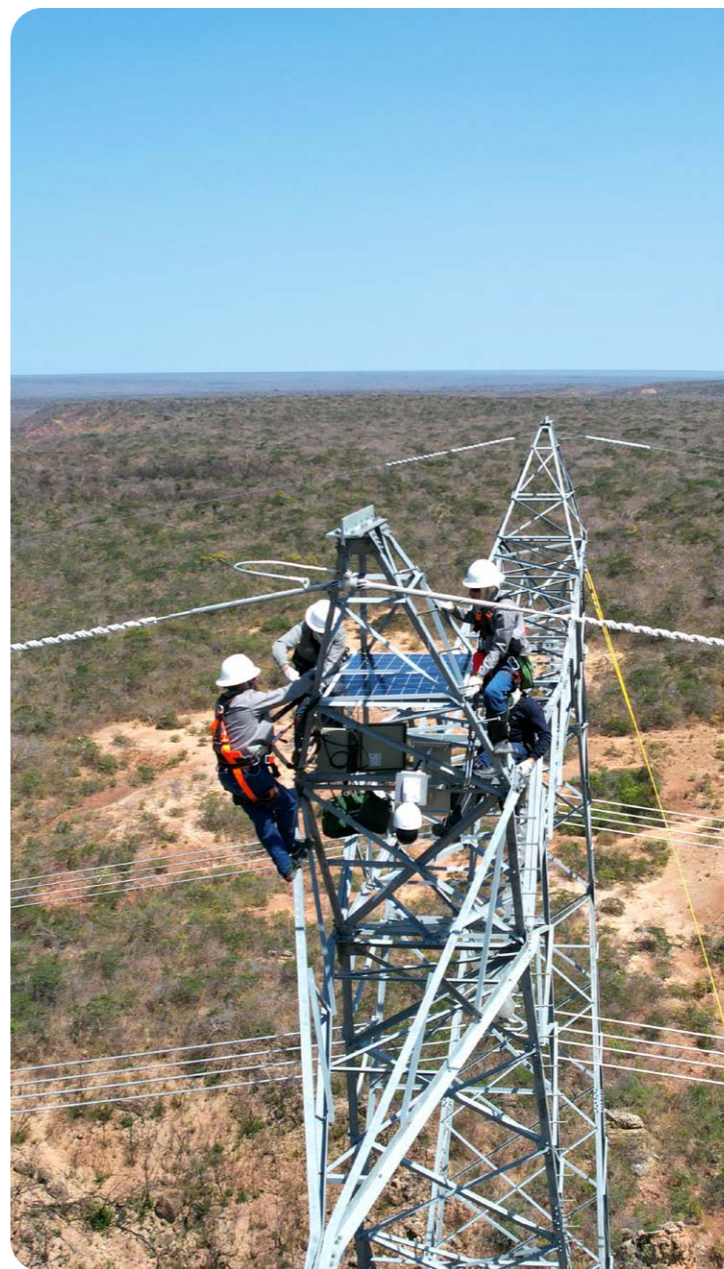
Em 2025, avançamos no desenvolvimento do Plano de Adaptação e Resiliência Climática, direcionado aos ativos identificados com elevado nível de exposição a riscos climáticos futuros. A iniciativa tem como foco o fortalecimento da gestão de riscos e a formulação de soluções específicas para cada ameaça mapeada.

O plano contempla a elaboração de um programa detalhado de investimentos e a classificação das ações estruturantes, que serão submetidas à avaliação do órgão regulador no âmbito de um trabalho de médio prazo, com horizonte de implementação de cinco anos. Os resultados esperados fornecerão subsídios para a análise de potenciais impactos financeiros, além de apoiar o planejamento estratégico e a definição de prioridades.

A abordagem que adotamos considera diferentes horizontes temporais de risco, permitindo a identificação antecipada dos ativos mais suscetíveis a níveis elevados de impacto futuro. Com base nessas análises, estamos

desenvolvendo ações de adaptação específicas, que podem abranger desde o desenho e a implementação de soluções estruturais e operacionais voltadas ao aumento da resiliência das instalações até o aprimoramento de planos de resposta a emergências, assegurando a continuidade e a confiabilidade dos serviços diante de eventos climáticos cada vez mais intensos e frequentes.

Por meio dessas iniciativas, consolidamos uma agenda estratégica de adaptação climática, reforçando nossa capacidade de preparação diante de um cenário de riscos crescentes. A adoção de soluções tecnológicas, o aprimoramento dos processos de gestão e o fortalecimento dos sistemas de resposta contribuem para o nosso posicionamento como referência em resiliência operacional. Ao antecipar riscos e estruturar soluções de longo prazo, reafirmamos nosso compromisso com a sustentabilidade, a continuidade do fornecimento de energia e a gestão responsável dos ativos sob nossa responsabilidade.



Principais ações adotadas

- Desenvolvimento de soluções baseadas em alternativas não convencionais, incluindo reforços estruturais, instalação de dispositivos anticascata, estaiamento de estruturas e uso de grampos deslizantes, de acordo com as características de cada trecho da rede
- Implantação de estações meteorológicas em pontos críticos do sistema de transmissão, com o objetivo de antecipar alertas climáticos e subsidiar a emissão de boletins regionalizados, contendo previsões de eventos adversos e respectivos níveis de severidade
- Revisão e aprimoramento dos planos de contingência, com redistribuição estratégica da logística de resposta a emergências, celebração de contratos regionais para atendimento especializado e otimização dos fluxos e protocolos de comunicação associados aos riscos climáticos
- Redução do tempo de resposta às contingências, por meio do fortalecimento da capacidade operacional, do aprimoramento dos processos e do uso de informações climáticas mais precisas e tempestivas
- Inauguração de uma base avançada de combate a incêndios no interior paulista, aliada à instalação de câmeras termográficas inteligentes, ampliando o monitoramento de áreas críticas, agilizando a resposta a eventos de risco e reforçando a confiabilidade e a continuidade do fornecimento de energia elétrica



Operação Verão

Anualmente, com a chegada do verão e das temperaturas mais elevadas, observa-se um aumento significativo da demanda por energia elétrica nas cidades do litoral paulista atendidas pelas operações de transmissão da ISA ENERGIA BRASIL. Diante desse cenário, a companhia mantém a Operação Verão, iniciativa estratégica voltada a assegurar a resiliência e a confiabilidade do sistema elétrico em um período de elevada pressão operacional.

Para a temporada de verão 2025/2026, estima-se o atendimento a mais de 10 milhões de pessoas, considerando o fluxo de turistas durante a alta temporada. A Operação Verão foi oficialmente iniciada na Reunião de Pré-Temporada, que contou com a participação

de transmissoras, distribuidoras e demais agentes do setor elétrico. O encontro resultou em um acordo de apoio mútuo, prevendo o monitoramento contínuo das condições do sistema e a mobilização conjunta de recursos e equipes em situações de contingência, com foco na manutenção da confiabilidade do fornecimento de energia elétrica, de forma segura e resiliente.

No contexto da Operação Verão 2025, foram aplicados R\$ 320 milhões em investimentos no litoral de São Paulo, voltados ao reforço da infraestrutura e ao fortalecimento da capacidade de resposta a eventos críticos. O plano operacional inclui a disponibilização de helicópteros, subestação móvel, kits de torres de emergência e equipes

especializadas — incluindo profissionais de linha viva — posicionadas estrategicamente para assegurar rapidez e eficiência no atendimento a eventuais ocorrências.

Um dos destaques da operação é o Sistema de Armazenamento de Energia em Baterias (BESS), em larga escala, instalado na Subestação Registro/SP, considerado uma das principais inovações do sistema de transmissão brasileiro. Durante a temporada de verão 2025/2026, o BESS continuará desempenhando papel ampliado no controle do carregamento das linhas de transmissão, prática já adotada em períodos de pico de demanda, com possibilidade de despachos adicionais não programados, conforme as condições climáticas e sistêmicas.



R\$ 320

milhões em
investimentos
no litoral de SP

Combate a queimadas

De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), as queimadas seguem como a segunda principal causa de desligamentos forçados no sistema elétrico brasileiro. Diante desse contexto, em 2025, intensificamos as ações de prevenção, monitoramento e resposta a incêndios em áreas adjacentes às linhas de transmissão, reforçando nossa atuação frente aos riscos climáticos crescentes.

A estratégia adotada pela companhia combinou campanhas educativas, inovação tecnológica, parcerias institucionais e o aprimoramento das práticas operacionais. Ao longo do ano, investimos aproximadamente R\$ 31 milhões, tanto em ações de comunicação e educação ambiental quanto na realização de

inspeções e atividades de manutenção preventiva das faixas de segurança das linhas de transmissão.

No campo da inovação tecnológica, consolidamos a implementação de um sistema pioneiro de câmeras autônomas *off-grid*, alimentadas por energia solar, no Estado do Piauí. Capazes de monitorar um raio de até 25 km ao redor das estruturas, essas câmeras possibilitam a identificação precoce de focos de incêndio ainda em sua fase inicial, ampliando a eficiência da resposta operacional e reduzindo os riscos à continuidade do fornecimento de energia elétrica. Adicionalmente, em 2025, anunciamos a inauguração de uma base avançada de combate a incêndios no interior paulista, juntamente com a instalação de

câmeras termográficas inteligentes em linhas de transmissão localizadas no município. A iniciativa amplia o monitoramento de áreas críticas, acelera a resposta a eventos de risco e reforça a confiabilidade e a segurança do sistema elétrico.

Com essas ações, consolidamos uma abordagem integrada de gestão de queimadas baseada na combinação de educação, engajamento social, uso de tecnologias de ponta e fortalecimento operacional. Essa atuação tem sido fundamental para a proteção da infraestrutura elétrica, a continuidade do fornecimento de energia e a preservação da biodiversidade e das comunidades do entorno, em um cenário de crescente pressão climática e de aumento da incidência de incêndios no País.



Foram reduzidos em 75% os desligamentos causados por queimadas com a implantação do sistema de câmeras autônomas *off-grid*



Métricas, metas e iniciativas

Métricas, metas e iniciativas

Embora o setor de transmissão de energia apresente uma pegada de carbono relativamente baixa, reconhecemos que nosso papel estratégico na infraestrutura do sistema elétrico nos coloca em uma posição de responsabilidade na mitigação das mudanças climáticas. Por isso, buscamos liderar pelo exemplo, adotando práticas que vão além da gestão de nossas emissões diretas e contribuindo ativamente para uma transição energética mais segura, resiliente e limpa.

Com esse objetivo, avançamos de forma consistente na descarbonização de todas as frentes de nossa operação, por meio de uma agenda de mitigação estruturada em ações concretas voltadas à redução de emissões diretas e indiretas e ao fortalecimento de nossa contribuição para uma economia de baixo carbono.

Um dos principais focos dessa atuação é o gerenciamento do gás SF₆. Essencial para o isolamento de equipamentos de alta tensão em subestações, o SF₆ tem potencial de aquecimento global 23.500¹ vezes superior ao do CO₂. Ciente desse impacto, implementamos um programa rigoroso de monitoramento, controle

de vazamentos e substituição gradual de equipamentos, visando à redução contínua dessas emissões.

Além da gestão do SF₆, atuamos na redução do consumo de combustíveis fósseis na frota de veículos leves e pesados, outra fonte relevante de emissões diretas. Essas iniciativas integram nossa estratégia abrangente de descarbonização, que combina inovação, eficiência operacional e compromisso com a sustentabilidade.

Paralelamente, com foco na redução das emissões de Escopo 2, estamos ampliando o uso de energia elétrica proveniente de fontes renováveis por meio de investimentos em autogeração. A implantação de usinas solares fotovoltaicas em nossas instalações contribui para aumentar a participação de energia limpa no consumo e reforça o alinhamento de nossa operação à transição energética. Ao final de 2025, contávamos com três usinas próprias em operação, com a conclusão de uma quarta unidade prevista para 2026.

¹Conforme GHG Protocol (AR5).

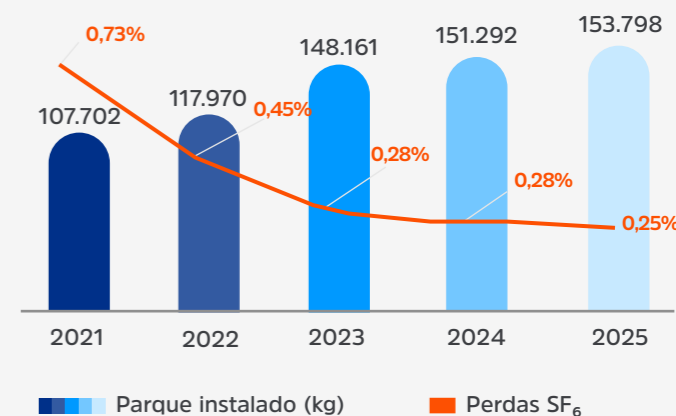
Gestão do gás SF₆

O SF₆ representa uma das principais fontes de emissões no setor de transmissão de energia. Para assegurar a priorização da gestão de vazamentos, em alinhamento com os compromissos assumidos na Estratégia ISA 2040, estabelecemos metas corporativas anuais de redução de emissões, vinculadas à remuneração variável de todos os empregados e líderes, inclusive executivos. Essas metas estão alinhadas às melhores práticas internacionais e aos compromissos climáticos da organização.

Em 2025, mesmo diante da expansão do parque instalado, que incorporou mais de 2,5 mil quilos adicionais de gás, fator que naturalmente eleva o potencial de vazamentos, registramos o menor volume de emissões de SF₆ de nossa série histórica. Esse desempenho comprova a efetividade das ações implementadas de forma contínua ao longo dos últimos anos.

Como resultado, alcançamos uma expressiva redução de 27% nas emissões de SF₆ nos últimos quatro anos, mantendo o tema como prioridade estratégica também em 2025. Esse avanço decorre

PARQUE INSTALADO X PERDAS DE SF₆



do fortalecimento dos nossos processos de gestão do gás, da intensificação das medidas preventivas, da digitalização do monitoramento e da maior agilidade na resposta a eventuais vazamentos.

Dessa forma, encerramos o ano com um índice de vazamento de 0,25% em relação ao parque instalado, patamar significativamente inferior ao limite de 0,5% estabelecido pela norma IEC 62271-203 da *International Electrotechnical Commission* (IEC), reforçando nosso compromisso com a excelência operacional e a mitigação das mudanças climáticas.

Emissões de gases de efeito estufa

Reafirmamos nosso compromisso com a sustentabilidade e a transparência ao apresentar o Inventário de Emissões de GEE referente ao ano de 2025. Este capítulo traz informações qualificadas sobre nossas emissões, seguindo rigorosamente as diretrizes internacionais e nacionais para a quantificação e o reporte de emissões.

A elaboração do inventário seguiu os princípios e diretrizes estabelecidos pelo GHG Protocol, metodologia amplamente reconhecida e adotada globalmente para a contabilização de emissões de GEE.

Os dados do inventário são públicos, foram verificados por auditoria independente e contemplam todas as emissões da nossa companhia, expressas em toneladas de CO₂ equivalente.

O documento, classificado com o Selo Ouro no Programa Brasileiro *GHG*

Protocol pelo sexto ano consecutivo, pode ser consultado no site do Registro Público de Emissões.

O inventário de emissões de GEE da ISA ENERGIA BRASIL é consolidado pela abordagem de controle operacional. Isso significa que contabilizamos todas as emissões associadas aos empreendimentos em operação nos quais detemos 100% de participação e exercemos controle de gestão. Dessa forma, não estão incluídas no inventário as emissões associadas aos empreendimentos controlados em conjunto, tampouco aquelas oriundas de subsidiárias 100% controladas que ainda estão em fase de implementação.

Em 2025, foram compensadas e neutralizadas 100% das emissões de GEE de Escopo 1 e 2 (excluindo-se as perdas da transmissão) e de Escopo 3, referentes ao ano-base 2024. Para isso, foram adqui-

ridos e aposentados 14,7 mil créditos de carbono por meio do Projeto ABC Norte – Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD), certificado pela Verra – *Verified Carbon Standard* (VCS) e *Climate, Community & Biodiversity Standards* (CCB). O projeto está localizado no Estado do Pará, evitando desmatamento de mais de 140 mil hectares de floresta amazônica.

Além disso, foram adquiridos 41.074,56 certificados I-REC que comprovam a origem de fonte renovável da energia utilizada nas operações. As emissões relativas ao ano-base 2025 serão objeto de compensação em 2026, conforme planejamento climático corporativo.



14,7 mil

créditos de carbono foram adquiridos por meio do Projeto ABC Norte – REDD



Escopos e fontes de emissão

O inventário de GEE está estruturado em três escopos, que abrangem as emissões diretas e indiretas decorrentes das atividades da companhia.

De modo geral, considera-se como ano-base o primeiro período para o qual o Inventário é elaborado de forma metodologicamente consistente, completa e devidamente auditada. No caso da ISA ENERGIA BRASIL, o ano-base é 2017.

O ano-base pode ser revisado sempre que ocorrerem mudanças estruturais no modelo de negócios ou no perímetro organizacional que resultem em alterações significativas no perfil de emissões da empresa.

Escopo 1 – Emissões diretas

Incluem as emissões provenientes de fontes que são de propriedade ou controladas pela empresa, como a combustão de combustíveis em veículos próprios e equipamentos, além das emissões fugitivas, com destaque para o gás SF₆, utilizado como isolante em equipamentos elétricos.

Escopo 2 – Emissões indiretas de energia

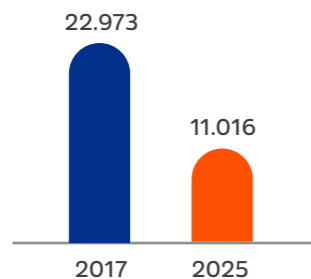
Referem-se às emissões associadas à geração de energia elétrica adquirida e consumida pela empresa.

Escopo 3 – Outras emissões indiretas

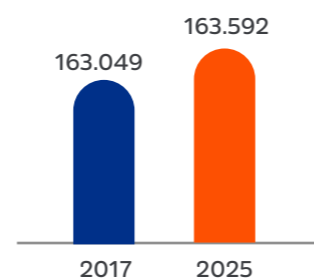
Englobam as emissões decorrentes de atividades da empresa que ocorrem em fontes não controladas diretamente, como viagens a negócios, transporte e distribuição, entre outras. A partir de 2025, passamos a reportar também as emissões associadas às categorias Bens e Serviços Adquiridos e Bens de Capital (categorias 1 e 2 do Escopo 3), reconhecidas como as mais relevantes para empresas do setor de transmissão de energia.

A incorporação dessas novas categorias amplia o volume total de emissões reportadas, não em função de um aumento efetivo do impacto climático, mas como reflexo do aprimoramento dos processos de gestão e da evolução da maturidade metodológica do inventário de GEE.

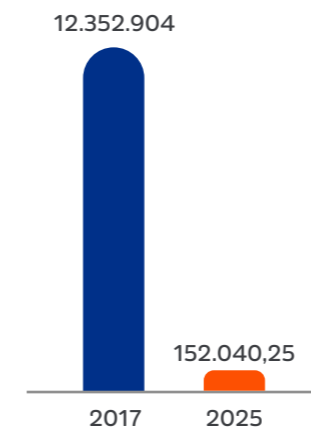
EMISSÕES DE ESCOPO 1 (tCO₂e)



EMISSÕES DE ESCOPO 2 (tCO₂e)

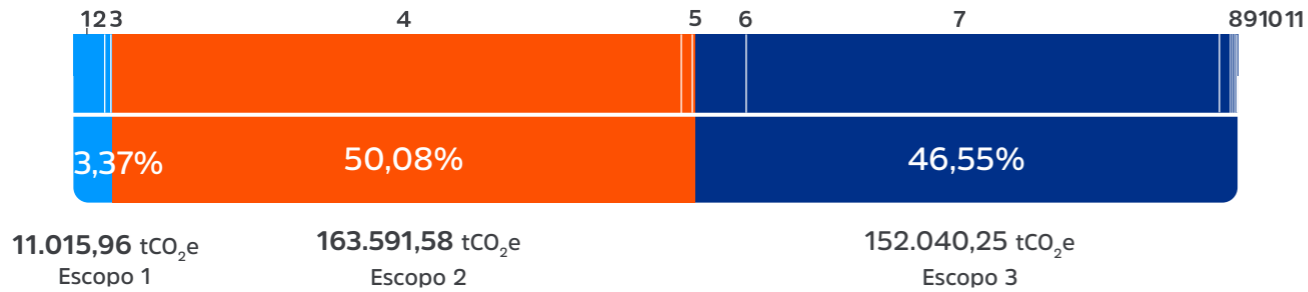


EMISSÕES DE ESCOPO 3 (tCO₂e)¹



¹ No ano de 2017, o Escopo 3 incluía a energia transmitida pela companhia na categoria "Atividades relacionadas a combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2". Após reavaliação do entendimento técnico, a partir do inventário de 2022, a energia transmitida deixa de ser reportada nesse escopo, uma vez que a companhia é remunerada pela disponibilidade de ativos e não possui controle sobre o volume de energia transmitida, definido pelo ONS. Em 2025, a ISA ENERGIA incluiu dados sobre Bens e Serviços Adquiridos e Bens de Capital, que correspondem às categorias 1 e 2 do Escopo 3.

INVENTÁRIO GASES DE EFEITO ESTUFA 2025

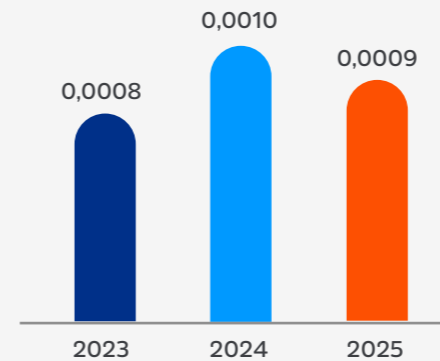


- 1 — Emissões fugitivas **84%**
(9.321,89 tCO₂e)
- 2 — Combustão estacionária e móvel **14%**
(1.518,14 tCO₂e)
- 3 — Mudança no uso do solo **2%**
(175,92 tCO₂e)
- 4 — Perdas técnicas **99%**
(161.689,448 tCO₂e)
- 5 — Energia adquirida **1%**
(1.902,14 tCO₂e)
- 6 — Bens de capital **9%**
(14.145,41 tCO₂e)
- 7 — Bens e serviços **90%**
(136.116,69 tCO₂e)
- 8 — Emissões casa-trabalho **0,6%**
(880,40 tCO₂e)
- 9 — Viagens a negócios **0,4%**
(579,59 tCO₂e)
- 10 — Transporte e distribuição **0,2%**
upstream (244,04 tCO₂e)
- 11 — Resíduos gerados **0,05%**
(74,12 tCO₂e)

Intensidade de emissões

A intensidade de emissões (calculada pela soma das emissões dos Escopos 1 e 2 dividida pela energia total transmitida) foi de 0,0009 tCO₂e/MWh em 2025, representando uma redução de 10% em relação a 2024. Esse desempenho decorre de dois fatores principais: a redução de 8% nas emissões de Escopo 1 e a atualização do fator médio de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN), que passou de 0,0545 tCO₂e/MWh em 2024 para 0,0461 tCO₂e/MWh em 2025. A queda do fator do SIN impacta diretamente as emissões de Escopo 2, uma vez que esse escopo é composto majoritariamente pelas perdas técnicas na transmissão, cuja intensidade depende do regime hidrológico, do despacho de termelétricas e de outras condições operacionais do sistema.

INTENSIDADE DE EMISSÕES (tCO₂e/MWh de energia transmitida)

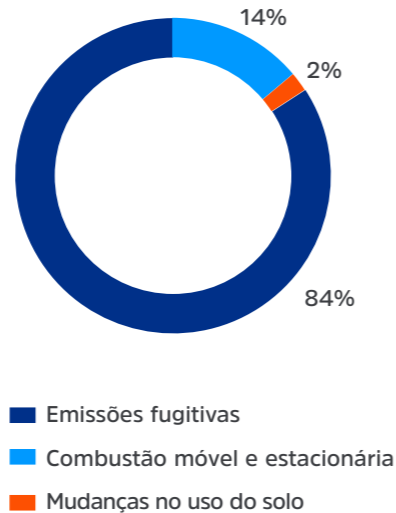


Escopo 1

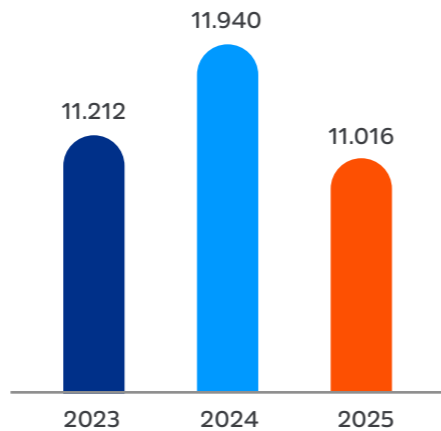
As emissões de Escopo 1 totalizaram 11.015,96 tCO₂e em 2025, apresentando uma redução de 8% em relação ao ano anterior. Esse resultado está atrelado, principalmente, à redução das emissões fugitivas de SF₆, que representam 83% do total do Escopo.

Mesmo com a ampliação do parque instalado em mais de 2.500 quilos, os vazamentos em 2025 ficaram 9% abaixo do resultado de 2024, reflexo do trabalho contínuo de ações voltadas para reduzir as emissões relacionadas à fuga de SF₆, da intensificação de ações preventivas, da utilização de tecnologias digitais e da maior agilidade em ações de remediação.

A redução de 14% no consumo total de combustíveis, com destaque para o diesel (-17%), contribuiu de forma relevante para o melhor desempenho das emissões de Escopo 1. Esse resultado está associado, principalmente, à substituição gradual da frota movida a diesel por veículos flex, bem como à desmobilização de fontes estacionárias, como geradores a diesel, reduzindo de forma consistente as emissões diretas da operação.



EMISSÃO BRUTA (tCO₂e)



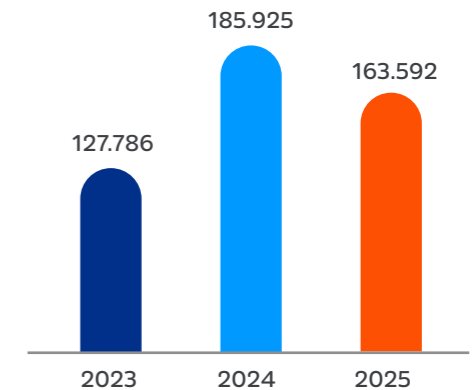
Escopo 2

Em 2025, as emissões associadas à aquisição de energia registraram uma redução de 15% em relação ao ano anterior, resultado impulsionado principalmente pela atualização do fator médio de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN). Essa atualização reflete a crescente participação de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira. As emissões de Escopo 2 são reportadas de acordo com a abordagem baseada na localização.

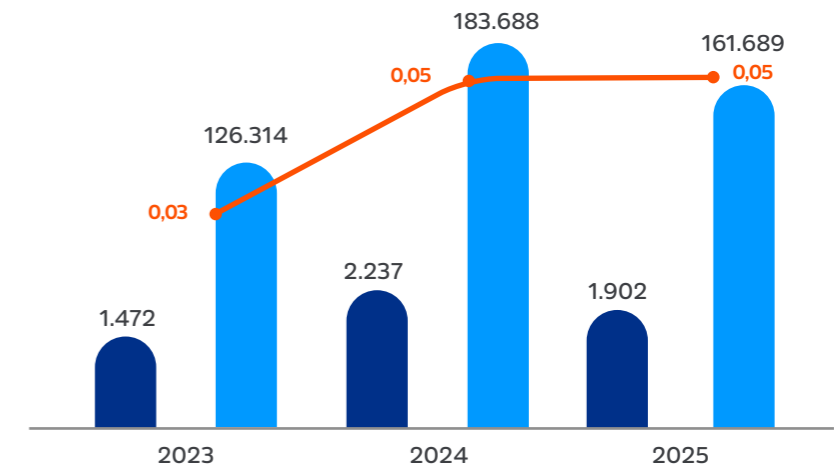
As perdas técnicas na transmissão, que representam cerca de 99% das emissões de Escopo 2, são inerentes ao processo físico de transporte de energia elétrica. Essas perdas ocorrem naturalmente durante o fluxo de energia nas linhas de transmissão e nos processos de transformação realizados nas subestações.

Como a operação do sistema de transmissão é coordenada pelo ONS, a transmissora não possui controle operacional direto sobre essas perdas, que variam conforme as condições de despacho e outros parâmetros definidos de forma centralizada para o SIN.

EMISSÃO BRUTA (tCO₂e)



Consumo de energia (tCO₂e)
Perdas técnicas (tCO₂e)*
Fator de emissão (tCO₂e/MWh)



*A variação das perdas entre 2022 e 2023 é explicada pela reformulação da metodologia de cálculo, que passou a considerar, a partir de 2023, o fluxo real de energia que trafega em cada linha de transmissão e em cada transformador pertencente à rede básica.

Escopo 3

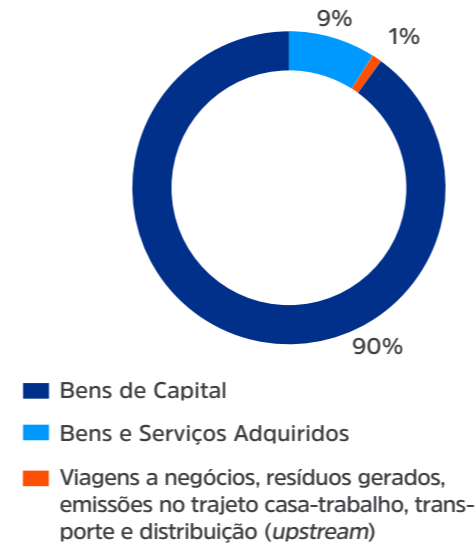
No ciclo de reporte, avançamos significativamente na mensuração das emissões de Escopo 3 com a inclusão das categorias 1 (Bens e Serviços Adquiridos) e 2 (Bens de Capital), reconhecidas como as mais representativas da nossa cadeia de valor. A quantificação dessas categorias foi realizada por meio da metodologia de gastos (*spend-based method*), em conformidade com as diretrizes do GHG Protocol – *Corporate Value Chain (Scope 3) Accounting and Reporting Standard*, considerando a disponibilidade de dados e a complexidade da cadeia de suprimentos.

Para fins de cálculo, mapeamos e consolidamos os gastos associados às principais categorias de compras e investimentos da companhia. Aproximadamente 80% do total de gastos do período foi incluído no reporte, abrangendo cerca de 90% das emissões estimadas dessas categorias. Esse recorte foi definido a partir de uma análise de materialidade climática, que priorizou os itens com maior intensidade de emissões e

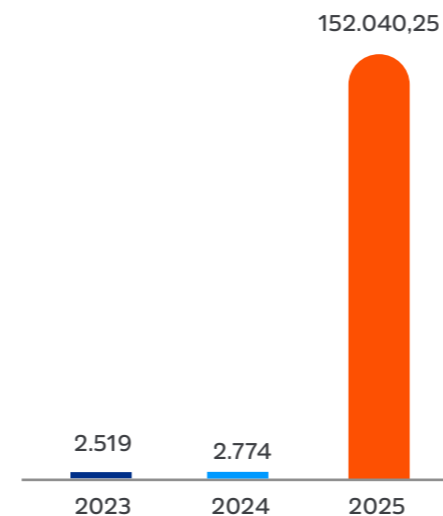
maior relevância para o perfil de impacto da companhia.

As categorias 1 e 2 respondem, de forma conjunta, por 99% das emissões totais do Escopo 3, evidenciando sua importância estratégica e reforçando a necessidade de avanço no engajamento com fornecedores, no fortalecimento de critérios ESG nos processos de compras e na implementação de iniciativas voltadas à descarbonização da cadeia de valor.

A adoção da metodologia de gastos representa um primeiro passo estruturado para a mensuração do Escopo 3, permitindo maior abrangência e comparabilidade dos dados reportados. Mantemos o compromisso de evoluir continuamente a qualidade das informações, avaliando, sempre que possível, a transição para metodologias mais específicas e baseadas em dados primários, de modo a aumentar a precisão das estimativas e apoiar a definição de estratégias de mitigação alinhadas às metas climáticas de longo prazo.



EMISSÃO BRUTA (tCO₂e)



*A partir de 2025, passamos a reportar as emissões associadas às categorias Bens e Serviços Adquiridos e Bens de Capital (categorias 1 e 2 do Escopo 3).

Desempenho das emissões

- Gestão de SF₆: redução de 27% nos últimos quatro anos e de 9% em comparação ao ano anterior
- Taxa de vazamento de 0,25%, muito abaixo do limite internacional de 0,5%
- Compensação de 100% das emissões dos Escopos 1, 2 (exceto perdas) e 3, reforçando a neutralidade operacional
- Autogeração de energia renovável: expansão da capacidade de nossas usinas solares próprias, aumentando a participação de energia renovável no consumo da empresa e, consequentemente, reduzindo as emissões associadas (Escopo 2). Três usinas em operação em 2025 e uma prevista para finalização em 2026
- Descarbonização da frota: substituição gradual da frota de veículos a diesel por modelos flex, reduzindo as emissões diretas de nossas operações
- Equipamentos estacionários: estudos de viabilidade e projeto piloto de alternativas para equipamentos estacionários mais sustentáveis
- Digitalização e eficiência operacional: intensificação do uso de drones e soluções digitais inteligentes na construção e manutenção de nossos ativos. Essas tecnologias reduzem a necessidade de deslocamentos, otimizam o uso de recursos e minimizam impactos ambientais, como a supressão de vegetação, contribuindo indiretamente para a mitigação das emissões

Conexão Jaguar

O Programa Conexão Jaguar é nossa principal iniciativa para potencializar a conservação da biodiversidade e mitigar as mudanças climáticas. Foi criado com o objetivo principal de proteger o habitat da onça-pintada, uma espécie-chave para o equilíbrio ecológico, por meio do apoio aos projetos de REDD+ e Reflorestamento e Revegetação (ARR), em biomas críticos da América Latina.

O Conexão Jaguar também está diretamente alinhado à Estratégia 2040 do Grupo ISA, que estabelece a conservação da biodiversidade e a ação climática como pilares centrais para contribuir positivamente com a natureza e criar valor sustentável de longo prazo. No âmbito do nosso Plano de Transição Climática, o programa é reconhecido como um ativo estratégico de biodiversidade e uma das principais plataformas de geração de créditos de carbono de alta integridade, capazes de contribuir tanto para a qualidade ambiental das nossas operações quanto para a compensação de emissões residuais no caminho para o *Net Zero*.

Dessa forma, o Conexão Jaguar não apenas amplia nossa contribuição para a resiliência dos ecossistemas latino-americanos, mas também

fortalece a robustez e a credibilidade da nossa Jornada Climática.

Em 2025, consolidamos nossa atuação no Brasil com o acompanhamento técnico do processo de certificação do projeto REDD+ Rio Muru, na Amazônia. Essa iniciativa é responsável pela proteção de aproximadamente 40 mil hectares de floresta amazônica, com potencial de evitar emissão de mais de 2 milhões de toneladas de CO₂ ao longo de todo o seu ciclo. Os créditos de carbono de alta integridade gerados por este e outros projetos apoiados pelo Conexão Jaguar também fazem parte da estratégia climática, uma vez que podem ser adquiridos para compensação das emissões residuais da companhia, fechando o ciclo de nossa estratégia *Net Zero*.

Ainda, mantivemos ativa a parceria estratégica com o Instituto Homem Pantaneiro (IHP), reforçando a governança técnica do Conexão Jaguar no Brasil. Junto ao IHP, avançamos na preparação das atividades necessárias para viabilizar a segunda verificação independente do projeto REDD+ Rio Muru, prevista para iniciar em 2026. Esse trabalho conjunto fortalece a credibilidade ambiental do projeto, assegura a rastreabilidade dos resultados

e contribui para a geração contínua de créditos de carbono de alta integridade, fundamentais para a estratégia climática e para o Plano de Transição Climática da companhia.

Por fim, seguimos ampliando a busca por parcerias estratégicas com instituições de referência em conservação, ciência e desenvolvimento territorial, com o objetivo de expandir o Conexão Jaguar e aumentar a área preservada no Brasil. A colaboração com organizações especializadas e outras instituições com compromissos semelhantes aos nossos é essencial para garantir escala, governança técnica e impacto socioambiental positivo, permitindo que o programa avance na proteção da biodiversidade e no desenvolvimento de soluções climáticas de alta integridade.

Para 2026, nossos objetivos incluem expandir a área conservada, fortalecer a conectividade ecológica entre biomas e ampliar a oferta de créditos de carbono certificados de alta integridade para o mercado global, mantendo a busca ativa por parcerias estratégicas que contribuam para acelerar a expansão do programa e ampliar a preservação ambiental no Brasil.



Números do Conexão Jaguar 2025 na América Latina

11 parcerias para explorar desenvolvimento de novos projetos, sendo 1 no Chile, 2 no Peru, 3 no Brasil e 5 na Colômbia

+ de 321 mil hectares com ações de conservação ou restauração implementadas, e outros 290 mil hectares em desenvolvimento

6,6 milhões de tCO₂e é o potencial aproximado de redução de emissões

4 projetos certificados e verificados em padrões de carbono na Colômbia, Peru e Brasil. Mais de 600 mil tCO₂e já foram verificados

+ de 220 espécies de fauna registradas nas armadilhas fotográficas instaladas nas áreas dos projetos para monitoramento

24 dessas espécies estão classificadas com algum grau de ameaça à extinção de acordo com a União Internacional para Conservação da Natureza



Compromissos e reconhecimentos

Gestão eficiente e eficaz

Estamos comprometidos em liderar a transição para uma economia de baixo carbono, reduzindo emissões, aumentando a resiliência climática de nossos ativos e promovendo soluções sustentáveis que contribuam para um sistema elétrico mais seguro, eficiente e alinhado às metas globais de clima. Esse compromisso tem sido reforçado por nossa atuação institucional e pela participação ativa em fóruns estratégicos da agenda climática global, além do reconhecimento em índices e programas independentes que avaliam a robustez da gestão de sustentabilidade e clima das empresas.

COP 30

A presença da ISA ENERGIA BRASIL na COP30 reforçou nosso protagonismo na agenda climática global. Durante o evento, fomos reconhecidos pela B3 como uma das **30 empresas com melhor desempenho em sustentabilidade no Brasil**. Também promovemos debates sobre adaptação climática, riscos regulatórios e resiliência do setor elétrico e participamos ativamente dessas discussões. Além disso, formalizamos nossa adesão à iniciativa internacional liderada pela *State Grid Corporation of China* para o desenvolvimento de fatores de emissão de carbono com granularidade temporal e espacial, ampliando a precisão na contabilização das emissões indiretas provenientes da eletricidade.

Case de Adaptação Climática

O projeto de Adaptação Climática foi selecionado para compor o *Booklet – Energy Transition* da iniciativa global SB COP, liderada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A seleção posicionou a ISA ENERGIA BRASIL entre as 20 iniciativas mais relevantes na categoria Transição Energética. Embora não tenha figurado entre os seis premiados, o reconhecimento reforça a consistência da nossa estratégia de adaptação e a nossa contribuição à resiliência climática do setor elétrico.

Resiliência Climática

Também durante a COP30, firmamos, em conjunto com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o acordo para desenvolver o projeto de PD&I “Resiliência Climática para Ativos de Transmissão de Energia Elétrica”. A iniciativa avalia vulnerabilidades das linhas de transmissão frente a eventos extremos, propõe soluções para ativos mais expostos e contribui para o aprimoramento regulatório, incentivando investimentos eficientes em adaptação climática. Com isso, reafirmamos nosso alinhamento à Estratégia ISA 2040 e ao compromisso de construir uma transição energética resiliente, segura, limpa e justa do setor elétrico.



Reconhecimentos

Em 2025, reforçamos nossa liderança em sustentabilidade e clima ao conquistarmos, pelo sexto ano consecutivo, o Selo Ouro do Programa Brasileiro *GHG Protocol* e ao sermos reconhecidos como Destaque do Setor de Energia no Prêmio Exame Melhores do ESG.

Integramos, pela terceira vez, o ISE B3, avançando 17 posições no *ranking*, e permanecemos, pelo quarto ano consecutivo, no índice *FTSE4Good*. Reforçando nossa transparência climática, mantivemos a nota B no CDP em Mudanças Climáticas. Fomos indicados, pela terceira vez, ao Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3. Além disso, mantivemos a certificação Carbono Neutro emitida pelo *Instituto Colombiano de Normas Técnicas y Certificación* (Icontec), evidenciando a consistência e a abrangência do nosso programa de gestão de emissões. Esses reconhecimentos refletem a tra-

Desempenho			
	2023	2024	2025
CDP Mudança do Clima	B	B	B
ISE - nota geral	78,08	78,52	79,10
FTSE4Good	✓	✓	✓
ICO2	✓	✓	✓
Selo Icontec	✓	✓	✓
Selo Ouro do Programa Brasileiro <i>GHG Protocol</i>	✓	✓	✓

jetória construída ao longo dos anos e só são possíveis graças ao compromisso estratégico, à atuação institucional e ao avanço contínuo de nossas práticas de sustentabilidade e clima.

SAIBA MAIS NA PÁGINA DE SUSTENTABILIDADE



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

ISA ENERGIA BRASIL

Av. das Nações Unidas, 14.171

– Torre Crystal – 6º andar

São Paulo – SP – CEP 04794-000

Telefone: +55 11 3138-7000

A elaboração deste documento é resultado de um esforço conjunto de toda a equipe da ISA ENERGIA BRASIL, das equipes de Comunicação e Sustentabilidade da Diretoria de Talento Organizacional e Assuntos Corporativos

CONTATO

isaenergiabrasil@brasil.isaenergia.com

sustentabilidade@brasil.isaenergia.com

FALE CONOSCO

www.isaenergiabrasil.com.br/fale-conosco

isa
ENERGIA

CONEXÕES QUE INSPIRAM

CONTEÚDO

ISA ENERGIA BRASIL

CONSULTORIA E DESIGN

ÔGUI Consultoria

www.isaenergiabrasil.com.br

